

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: VISÃO DOS ENFERMEIROS

Lucio Henrique D'Avila MOREIRA- luciodavela@hotmail.com

Rosângela Gonçalves da SILVA-roseziquinelli@hotmail.com

RESUMO: Os diagnósticos assim como todas outras fases do PE desempenham papel fundamental para evolução do cliente, os mesmos norteiam todo planejamento da equipe de enfermagem sobre a implementação dos cuidados que atendam necessidades específicas de todos os pacientes no processo de saúde e doença. A busca por um cuidado humanizado e uma profissão embasada cientificamente se faz necessário para toda a prática do cuidado, os diagnósticos de enfermagem sendo uma das fases do PE são essenciais para toda evolução desses pacientes, porém muitas vezes os diagnósticos de enfermagem não são aplicados de maneira correta, levando-nos a investigar as principais causas que afastam esses profissionais desses conhecimentos. Este trabalho teve como objetivos levantar junto aos profissionais enfermeiros, o nível de desconhecimento acerca dos diagnósticos de enfermagem e sua relação sob a ótica do processo de enfermagem. Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo que abordou os conhecimentos dos enfermeiros acerca da importância dos diagnósticos de enfermagem. Os sujeitos de estudos foram enfermeiros ligados diretamente à assistência da atenção terciária de um hospital do interior paulista.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnósticos de enfermagem; Assistência; Processo de Enfermagem.

ABSTRACT: Diagnoses, as well as all other phases of the EP, play a fundamental role in the evolution of the client. They guide all planning of the nursing team on the implementation of care that meets the specific needs of all patients in the health and illness process. The search for a humanized care and a scientifically based profession is necessary for the whole practice of care, the nursing diagnoses being one of the phases of the EP are essential for all the evolution of these patients, but often the nursing diagnoses are not applied from correct way, leading us to investigate the main causes that distract these professionals from this knowledge. The objective of this study was to raise the level of knowledge about nursing diagnoses and their relation from the point of view of the nursing process. This was a qualitative field research that approached

nurses' knowledge about the importance of nursing diagnoses. The study subjects were nurses directly connected with the tertiary care of a hospital in the interior of São Paulo.

KEYWORDS: Nursing diagnoses; Assistance; Nursing Process.

INTRODUÇÃO

As práticas de enfermagem desempenham papel fundamental no cuidado ao paciente, com passar dos anos ganhou-se novos conceitos e ferramentas que facilitassem as atividades do profissional de enfermagem. Entre elas o processo de enfermagem implantado por Wanda de Aguiar Horta em 1970, que foi dividido em cinco fases: Histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação, e avaliação de enfermagem.

É essencial que todas essas etapas estejam em harmonia, onde temos a sistematização da assistência de Enfermagem, que sistematiza todas as fases do processo de enfermagem, tornando o serviço do profissional mais organizado, além de prestar um cuidado humanizado, o enfermeiro se respalda cientificamente.

Os diagnósticos assim como todas outras fases do PE desempenham papel fundamental para evolução do cliente, os mesmos norteiam todo planejamento da equipe de enfermagem sobre a implementação dos cuidados que atendam necessidades específicas de todos os pacientes no processo de saúde e doença.

Braga e Cruz (2003) afirmam que as intervenções de enfermagem devem estar fundamentadas na avaliação do estado de saúde do indivíduo, diante disso é necessário que se adote o diagnóstico como referência.

Lepak (2015) define que o diagnóstico de enfermagem é o julgamento clínico diante uma resposta humana, de acordo com as condições do processo de saúde de vida, sendo este envolvido na sociedade, família, grupo ou comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativa que avaliou o conhecimento dos enfermeiros acerca do conhecimento sobre os diagnósticos de Enfermagem. Tendo como amostra 18 enfermeiros, que atuam diretamente na assistência ao cliente/paciente, na atenção terciária, de um hospital do interior paulista.

O presente projeto foi encaminhado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, indicado pela Plataforma Brasil, aprovado em 18 de Outubro de 2018

com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – nº CAAE 98576818.5.0000.8547 sob o parecer de nº 2.969.613.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário estruturado aplicado como parte do protocolo, que incluiu entrevista direta visando à coleta de dados essenciais para determinação dos mesmos.

Todos os pesquisados foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo garantida sua participação anônima e na condição de voluntário. Aqueles que aceitaram a participar assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, atendendo à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo abordou diversos eixos relacionados ao desenvolvimento das atividades profissionais enfermeiros que atuam na atenção terciária, ligados diretamente a assistência ao paciente, entretanto elencamos os eixos que estão mais próximos do tema central e, portanto demonstram claramente sua ligação aos objetivos desse trabalho.

O primeiro gráfico demonstra a evidência de gênero dos profissionais que atuam nas unidades de saúde que fizeram parte dessa pesquisa.

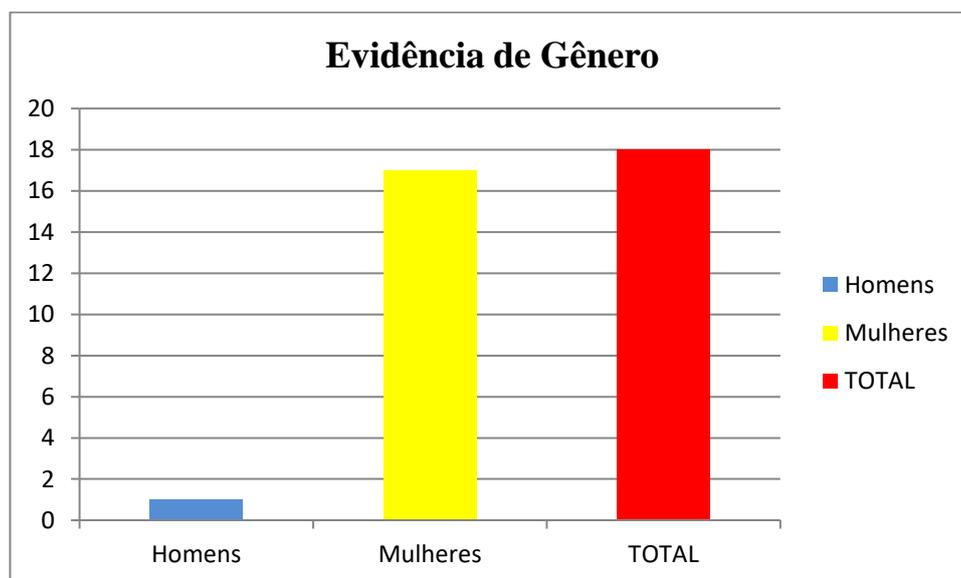


Figura 1:Distribuição dos participantes por sexo

Nesta pesquisa, os participantes totalizaram 18 (100%) enfermeiros, sendo que 17 (94%) eram mulheres e 1 (6%) eram homens, ambos atuantes em unidade de

atendimento à saúde em atenção terciária. Esses dados demonstram que a ainda nos dias de hoje, a enfermagem é exercida por uma maior contingente feminino.

A feminização da enfermagem é um fato histórico onde a mesma sempre esteve associada à figura matriarcal, devido os serviços que eram realizados nas instituições sacras, sendo essa responsável pelo cuidado às crianças aos velhos doentes e serviços domésticos, além das práticas de saúde e curandeira (LOPES; LEAL, 2005).

A presente pesquisa buscou avaliar o conhecimento e a utilização dos diagnósticos pelos profissionais enfermeiros e suas opiniões sobre os diagnósticos de enfermagem.

O gráfico a seguir demonstra o número de profissionais de que utilizam os diagnósticos de enfermagem.

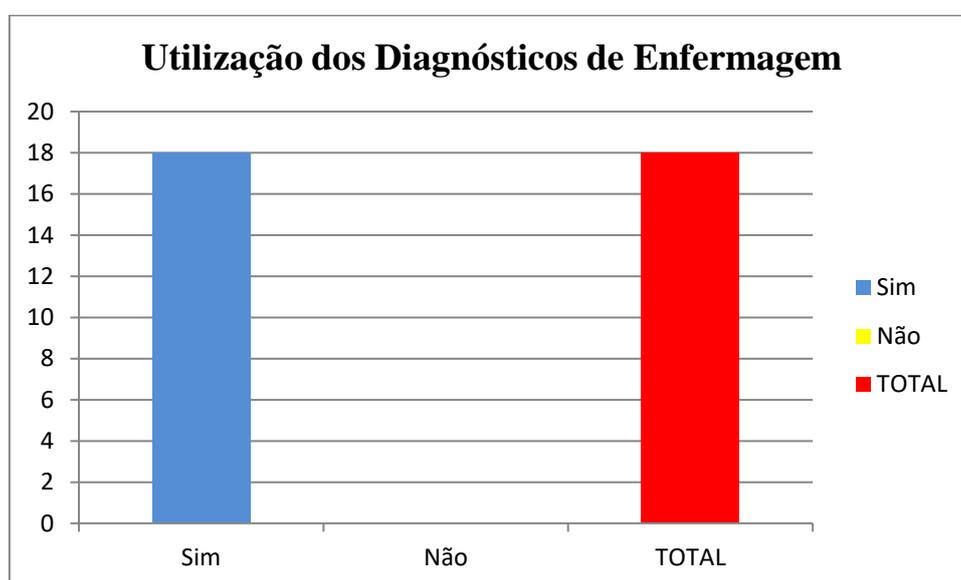


Figura 2: Número de profissionais que utilizam os diagnósticos de enfermagem

Dos 18 (100%) enfermeiros entrevistados, 18 (100%) afirmaram ter conhecimento sobre os diagnósticos de enfermagem e desenvolvem os mesmos em seu trabalho. Além disso, ambos foram questionados sobre os benefícios dos diagnósticos de enfermagem na assistência de enfermagem. As respostas aos questionamentos foram transcritas integralmente, considerando-se a relevância para o estudo:

“Em minha opinião, os diagnósticos de enfermagem são de extrema importância no cuidado de enfermagem, pois os mesmos dão o caminho para a prescrição de cuidados, além disso, ajudam na dinâmica do trabalho de nós enfermeiros, porém, na minha visão, faltam bastantes estudos de nós profissionais, pois na maioria das vezes os

diagnósticos já estão montados em chek-list e isso tira o raciocínio do enfermeiro”

Enfermeira 3

“Se os diagnósticos de enfermagem fossem montados como devem trariam mais benefícios aos pacientes, e a falta de tempo de nós profissionais em realizar uma anamnese e exame físico prejudica na realização final do diagnóstico de enfermagem”

Enfermeira 13

Para existência de um diagnóstico de enfermagem, é essencial que a etapa inicial do PE, ou seja, a coleta de dados deve ser bem sucedida, a mesma não pode ser realizada apenas com intuito de impressos ou formulários eletrônicos. (HERDMAN; KAMITSURU, 2015)

Os mesmo autores afirmam que durante as fases de coletas de dados e diagnósticos do processo de enfermagem, os profissionais reúnem dados não apenas do paciente e sim todo o meio no qual estejam envolvidos, família, grupo ou comunidade, essas informações coletadas são processadas e em seguidas são organizadas em categorias de conhecimentos, ou seja, diagnósticos de enfermagem.

Nessa linha de pensamento, a pesquisa questionou os participantes quais teorias de enfermagem utilizam para nortear os cuidados de enfermagem de acordo com a resolução 358/2009 que dispõe sobre o processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem, Além disso, os profissionais enfermeiros responderam quais sistemas de classificação empregam para os diagnósticos de enfermagem.

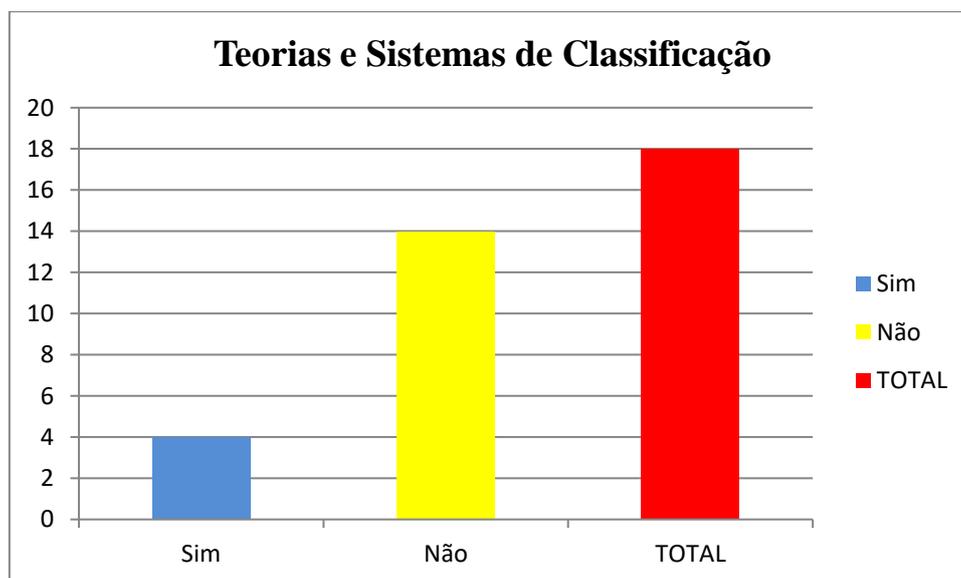


Figura 3: Utilização das teorias de enfermagem e sistema de classificação dos diagnósticos

Tais questionamentos trouxeram novos problemas a serem investigados, dos 18 (100%) participantes, apenas 4 (22,22%) responderam que se pautam na Teoria NHB de Wanda de Aguiar Orta e utilizam impressos eletrônicos da Taxonomia da Nanda-I. Os demais 14 (77,77%), não souberam responder.

Algumas falas justificam a falta de domínio diante ao assunto discutido.

“Olha é muito difícil utilizarmos as teorias aqui, por que falta tempo e eu não tenho ideia o que seja classificação de diagnósticos, eu entro no sistema e lá já tem alguns diagnósticos prontos, na maioria os diagnósticos são risco de infecção” Enfermeira 15

“Eu acho que teoria que utilizamos aqui é aquela do livro, se não me engano Nanda, agora classificação aqui não usamos por que já tem no sistema” Enfermeira 8

A escolha de um referencial nós remete ao conhecimento das teorias de enfermagem, exigindo análise e discussões entre a equipe, levando em consideração à empatia pela teoria, bem como sua forma estrutura onde a mesma será aplicada (HERMIDA; ARAÚJO, 2006)

Segundo Lima et al (2006) em um estudo realizado concluíram que uma coleta de dados estando sistematizada favorece para o levantamento dos problemas consequentemente facilitam na determinação do diagnóstico e no planejamento das intervenções e resultados de enfermagem.

Os autores acima destacam o papel das teorias de enfermagem afirmando que as mesmas, especificamente na teoria NHB de Horta, são de extrema importância na fundamentação de todo processo de enfermagem.

Segundo Alcântara et al (2011) as teorias de enfermagem tem extrema importância neste processo, pois as mesmas dão um referencial teórico ao trabalho do profissional de enfermagem proporcionando assim a possibilidade da implementação da SAE.

Nascimento et al (2008) corroboram que a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, enquanto processo organizacional oferecem subsídios para a evolução de novos métodos e metodologias interdisciplinares para humanização do cuidado. Essas metodologias desenvolvem atualmente uma das mais importantes conquistas na assistência de enfermagem, onde os profissionais que estão diretamente ligados a esse processo, devem buscar e atualizarem seus conhecimentos na sua área de atuação.

Backes et al (2005) relatam que embora a maioria dos enfermeiros tenha uma percepção diante da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a realidade concreta, como a escolha de referencial teórico, o processo de implementação e uma metodologia adequada, tem sido ainda um grande desafio.

É essencial destacar abordagem interdisciplinar nesse estudo, onde os profissionais enfermeiros responderam sobre abordagem do tema durante a graduação, os dados obtidos podem ser observados no gráfico a seguir:

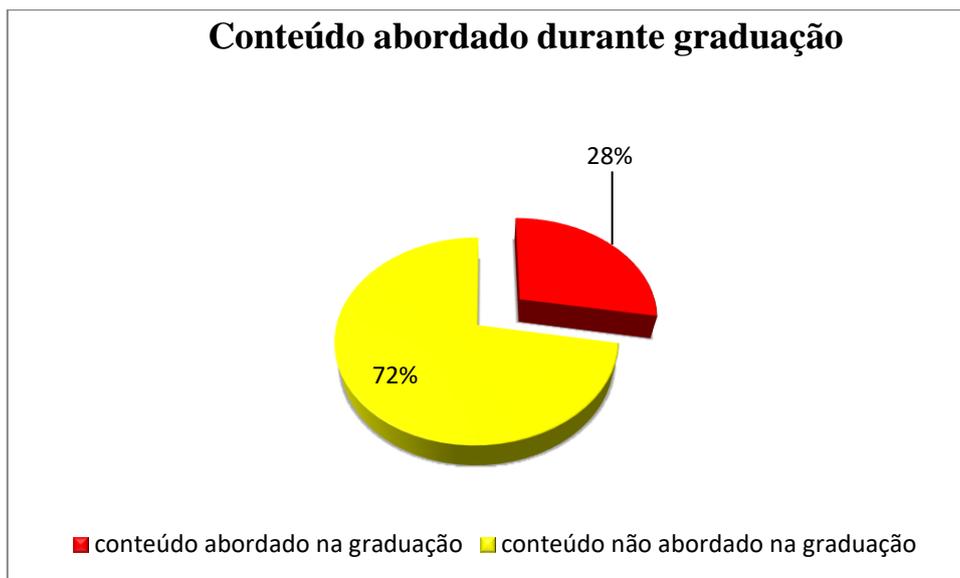


Figura 4: Abordagem durante a graduação

Dos 18 (100%) participantes 13 (72%) afirmaram não terem dito contato com a temática em alguma disciplina durante a graduação, vindo a conhecer os diagnósticos após a formação acadêmica. O restante 5 (28%) relataram terem estudado o tema durante a graduação.

Durante a construção da História de Enfermagem, é necessário considerar a possibilidade da interdisciplinaridade, uma vez que a mesma agrega um amplo conhecimento, trazendo, portanto uma história mais ampla, teoricamente consistente, com diferentes percepções e significados, fazendo com que exista uma maior compreensão da profissão e identidades para os profissionais que nela atuam. (PADILHA; BORENSTEIN, 2006).

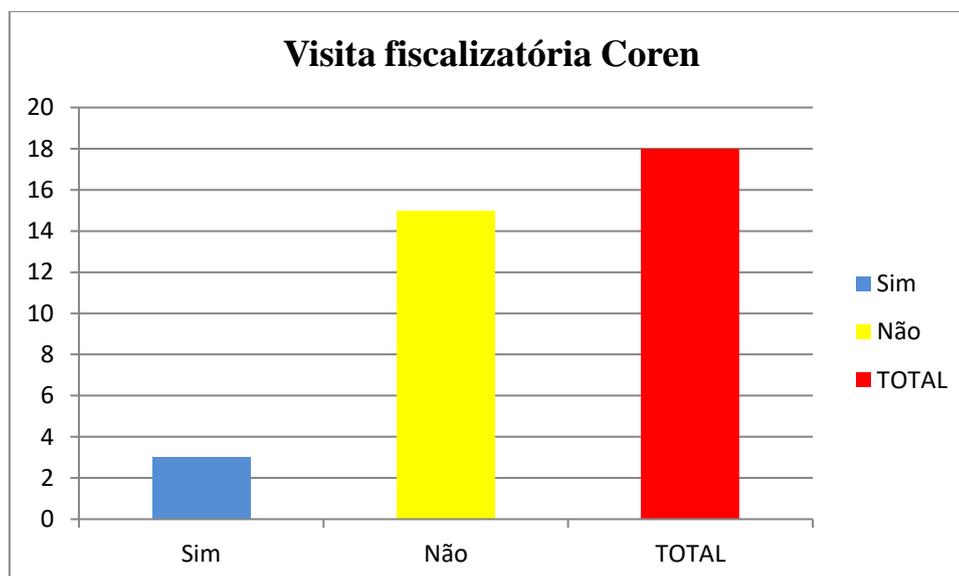


Figura 5: Fiscalização COREN

A presente pesquisa apontou dados sobre o papel dos órgãos de classe Coren em relação às visitas fiscalizatórias dos 18 (100%) participantes, 3 (17%) já receberam uma visita fiscalizatória onde foram questionados sobre o processo de enfermagem, os demais 15 (83%) negaram ter recebido alguma visita.

Algumas falas foram registradas e em sua maioria apresentaram afirmações semelhantes, a seguir a fala de um dos entrevistados representa o questionamento “Visita fiscalizatória”:

“Eu nunca recebi uma visita do coren, porém eu sei que já vieram no hospital e na maioria das vezes, apenas a diretoria tem o contato com os fiscais” Enfermeiro 1

Os órgãos de classes além de fiscalizar contribuem para melhora da qualidade da assistência de enfermagem, é através dessas visitas, que o profissional tem a oportunidade de saber o que está dando errado e o que deve ser feito para melhorar a qualidade do cuidado ao paciente.

CONCLUSÃO

O caminho metodológico percorrido nesse estudo nos subsidiou para corroborar e enfatizar a importância do conhecimento técnico embasado cientificamente que o profissional enfermeiro deve ter, visto que é esse empoderamento que valorizará toda a prática do cuidado e nesse interim os diagnósticos de enfermagem merecem destaque na medida em que norteiam o profissional para inúmeras possibilidades interventivas permitindo acompanhar a evolução desses pacientes de maneira menos subjetiva e muito mais objetiva em consonância com seu quadro real de saúde.

A partir dessa premissa, cabe ressaltar que a busca incessante por conhecimento acerca do aprimoramento profissional o capacita cada vez mais permitindo que o cerne dessa profissão seja preservado, ou seja, o cuidado humanizado, que no caso desse estudo dá enfoque aos diagnósticos de enfermagem considerando-o dentre as fases do PE e em sua essência como chave para uma evolução com prognóstico positivo de cada indivíduo que recebe esse cuidado. Contrariamente a tudo que embasa as ações do enfermeiro, essa pesquisa nos mostrou que muitas vezes os diagnósticos de enfermagem não são aplicados de maneira correta e embasada cientificamente.

Em vista disso analisamos que a adesão dos enfermeiros a uma prática profissional dirigida e pautada em uma ciência, bem como seu conhecimento sobre os diagnósticos de enfermagem demonstrou-se falha, ainda existe um abismo entre o conhecimento prático e científico desses profissionais de enfermagem, estando estes, muitas vezes embasado em chek-list eletrônicos e impressos, sem qualquer fundamentação teórica, visto que as teorias de enfermagem e sistema de classificação são conhecidas apenas por 4 (22,22%) dos 18 (100%) dos participantes.

O papel dos órgãos de classe sistema COFEN/COREN resolução 358/2009, se faz necessário,entretanto os dados da pesquisa mostraram que poucos profissionais receberam uma visita fiscalizatória, e abordagem durante a graduação sobre os diagnósticos de enfermagem foi de apenas 28% dos entrevistados. Sendo assim, faz se necessário ações que contribuam para capacitação desses profissionais através da inserção de programas de educação continuada e permanente, contribuindo, portanto, para melhora da assistência.

Todo o exposto nos leva a concluir que essa linha de pesquisa merece maior empenho no sentido de se detectar e entender todos os problemas que estão ligados ao Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem, considerando que se trata do principal instrumento de trabalho do profissional enfermeiro e assim necessita do envolvimento de enfermeiros pesquisadores, educadores e gestores em prol da produção de subsídios para os enfermeiros que atuam diretamente na assistência ao indivíduo, família e coletividade.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Marcos Roberto de; SILVA, Damiana Guedes da; FREIBERGER, Mônica Fernandes; COELHO, Milena Pietrobon Paiva Machado. Teorias De Enfermagem: A Importância Para A Implementação Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem. **Rev Cie Fac Edu MeiAmb**2(2):115-132, mai-out, 2011
- BACKES et al, Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico.**Acta Sci. Health Sci.** Maringá, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005

BRAGA, Cristiane Giffoni; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. A Taxonomia II proposta pela North American NursingDiagnosisAssociation (NANDA). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 11, n. 2, p. 240-244, Mar. 2003

HERDMAN, Tracy Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p.21-30

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAUJO, IzildaEsmêniaMuglia. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 59, n. 5, p. 675-679, Oct. 2006

LIMA LR; STIVAL MM; OLIVEIRA CR; CHIANCA TCM. Proposta de instrumento para coleta de dados de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva fundamentado em horta. **Rev. Eletr.** Goiânia, 8(3):349-57,2006

LEPAK, Susan Gallagher-. Fundamentos do Diagnóstico de Enfermagem In:HERDMAN, Tracy Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p.21-30

LOPES, Marta Júlia Marques; LEAL, Sandra Maria César. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. **cadernos pagu** (24), janeiro-junho de 2005, pp.105-125.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do; Backes, Dirce Stein; KOERICH, Magda dos Santos; ALACOQUE, LorenziniErdmann. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **RevEscEnferm USP** 2008; 42(4):643-8

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 3, p. 532-538, Dec. 2006